



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

NADINE MARCELINA PEDRO LOPES

**Relatório final de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de Projetos Experimentais.
Orientador: Prof. Áureo Mafra de Moraes**

**Florianópolis
Dezembro de 2014**

NADINE MARCELINA PEDRO LOPES

Relatório final de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para aprovação na disciplina **Projetos Experimentais** ministrada pela **Profa. Gislene Silva**, no segundo semestre de 2014.

Orientador: Prof.Áureo Mafra de Moraes

Florianópolis
Dezembro de 2014

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado fé, força e coragem de terminar os meus estudos no Brasil. Nunca estamos sós, é verdade. É bom saber que temos os nossos familiares, com quem podemos contar; pessoas que nos apoiam e nos acolhem com tanto carinho. É certo que tenho passado momentos muito difíceis... Quantas vezes chorei por estar longe da família... sinto uma dor no peito de tanta saudades; eles estão sempre longe de mim, e, ao mesmo tempo, ao meu lado, dando-me palavras de conforto e ânimo. Sou grata a Deus por ter conhecido tantas pessoas boas, de coração aberto e firme. Quero agradecer a vocês por tudo. Em especial, por estarem ao meu lado, sempre. Saibam que eu também quero fazer por vocês o que for possível. Disponham da minha amizade sincera. Meu eterno agradecimento ao meu querido pai, Pedro João Lopes, que, apesar da situação política do país, do salário baixo, nunca deixou de me enviar dinheiro. Obrigada, pai, pelo amor, carinho e confiança que depositou em mim durante esses cinco anos. Te amo muito, te agradeço do fundo do coração, e lamento por cada amanhecer que deixei de compartilhar ao teu lado, mas sei que estás sempre comigo em todo momento, e para sempre vais estar. Todos os anos que passei longe de ti não foram em vão, pois guardo dentro do coração cada palavra de alento que me deste, cada pequeno detalhe de amor que me dedicaste e cada instante de felicidade junto a ti...

Aproveito ainda esta oportunidade para agradecer a minha mãe, Marcelina da Silva Dabó, pela vida e sobrevivência: muito obrigada pelo que fez por mim durante esses anos.

É com muita honra, carinho e admiração que agradeço a minha querida irmã Henriqueta Lopes Vieira, que sempre me deu força, coragem e me incentivou a vir para o Brasil.

Te amo muito, maninha. Agradeço também ao seu marido, Osvaldo Antônio Vieira, que sempre me auxiliou com os trâmites para retirar o dinheiro que meu pai me mandava. Também aproveito para agradecer aos meus sobrinhos Kevin Lopes Vieira e Mirziane Lopes Vieira, e a minha querida filhada Akcela Fanta Lopes Vieira (Akfa). Agradeço também a toda minha família pela consideração e força para realização desses estudos, especialmente ao meu amado tio Mario João Lopes (in memoriam) e a todos os meus familiares que já se foram durante a minha ausência. Que Deus os tenha em Seu reino, e que sempre olhem por nós. E também por meu querido sobrinho que faleceu aqui no Brasil, (SC) que Deus dê um canta na glória, estou indo para Bissau, contente e alegre por tudo que conquistei no Brasil, mas, por um lado, um pouco triste por estar te deixando sem ninguém para lembra de ti meu filho, mas nunca podemos dizer que não existe um anjo para cuidar de nós, sempre vai haver alguém que vai lembrar de você e que vai te visitar todo ano no dia dos Finados. Os meus agradecimentos vão também para todos das famílias Lopes, Vieira e Dabó, principalmente para os meus irmãos: Isabel, Mônica, Luiza, Baltazar, Pedro Júnior, Mivaldo, Ivandro, Sócrates, Desejada, Juelma, Danildo, Marle e Mario. Amo muito vocês; claro, não posso me esquecer da avó Maria Mendonça, e das tias Leonor, Sirá, Isabel e todos que estiveram presentes na minha vida. É com muita honra, carinho e admiração que agradeço ao meu querido orientador Prof. Áureo Mafra de Moraes Mafra por toda a dedicação e o incentivo durante a construção do presente trabalho. Agradeço também, com respeito e honra, a todos os professores da banca.

Aproveito também para agradecer a todos os professores do curso de Jornalismo por terem contribuído com a minha formação acadêmica, sem esquecer dos meus queridos amigos Cláudia Reis e Moacir Loth, que sempre me incentivaram. Meus cumprimentos vão também para Lucas

Inocencio da Rocha , também meu querido irmão, amigo, e namorado Ionoro Carlos Sebastião Vieira (Noio): te agradeço pelo amor que tens por mim e pela minha família, principalmente por minha sobrinha Mirziane Alenis Lopes Vieira. Também aproveito para agradecer a todos os funcionários da Rádio Voz de Quelele, que me apoiaram no desenvolvimento deste trabalho, principalmente o Diretor geral Talata Baldé, e Miguel João Cância Lima; muito obrigada. Por fim, cumprimento minhas colegas do curso, especialmente Ediane Mattos, Luiza Lobo, Luísa Martins e tantas outras.

SUMÁRIO

1. RESUMO	7
2. CONTEXTO	8
3. TEMA E JUSTIFICATIVA	12
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO	14
4.1 ENTREVISTA	15
4.1.1 Quem é o entrevistado?.....	17
4.2 CRONOGRAMA.....	19
4.3 ORÇAMENTO.....	20
5. AVALIAÇÃO	21
5.1 DIFICULDADES	21
5.2 APRENDIZADO	24
6. BIBLIOGRAFIA	26
6.1 SITE.....	27
7. ANEXOS	28
7.1 ROTEIROS.....	28
7.2 FICHA HEMEROTECA.....	45

1. RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso pretende trazer um panorama sobre as rádios comunitárias da Guiné-Bissau. No país, existem cerca de 30 rádios comunitárias que cobrem quase todo o território nacional, estando profundamente enraizadas nas zonas rurais. A primeira rádio comunitária da Guiné-Bissau é a Rádio Voz de Quelelé, que foi fundada em 1994, num bairro da periferia da cidade de Bissau. Foi combatida pelo poder político local, principalmente antes das primeiras eleições legislativas multipartidárias. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma grande reportagem contando a história, as dificuldades, o funcionamento das emissoras de rádio comunitárias na Capital com relação ao governo, a partir das entrevistas com os diretores e os jornalistas que atuam nessas rádios.

Palavras-chave: Rádio comunitárias, poder, línguas nativas

2. CONTEXTO

O documentário da análise sobre rádios comunitárias da Guiné-Bissau é um programa de rádio, que visa falar sobre rádios comunitárias, em especial a Rádio Voz de Quelelé, da Guiné-Bissau. É dividido em quatro blocos de 28 minutos. O trabalho aborda a história das rádios comunitárias na Guiné-Bissau, tendo como objeto de estudo a primeira rádio comunitária que surgiu no país.

A República da Guiné-Bissau fica situada na costa ocidental da África e faz fronteira ao norte com Senegal, a oeste e sudeste com Guiné-Conacri e a sul e oeste com o Oceano Atlântico. Além do território continental, integra ainda cerca de oitenta ilhas que constituem o Arquipélago dos Bijagós, separado do continente pelos canais do rio Geba, de Pedro Álvares, de Bolama e de Canhabaque. Foi uma colônia de Portugal desde o século 15, até proclamar unilateralmente a sua independência, em 24 de setembro de 1973, reconhecida internacionalmente -- mas não pelo colonizador. Tal reconhecimento por parte de Portugal só veio em 10 de setembro de 1974. A Guiné-Bissau foi a primeira colônia portuguesa no continente africano a ter a independência reconhecida por Portugal. Atualmente faz

parte da comunidade dos países de língua Oficial Portuguesa (CPLP), das Nações Unidas dos (PALOP) países africanos de Língua Oficial portuguesa e da União Africana. A Guiné-Bissau ocupa uma área total de 36.125km², com uma população de 1.600.000 milhões de habitantes (Unctad, 2005), com uma grande diversidade de mais de 20 grupos étnicos. Os grupos mais representativos são os Balantas (30% da população), os Fulas (20%), os Mandjacos (14%), Mandingas (13%) seguido dos Papéis (7%) Europeus e outros: com menos de 1% O país tem 45 % - Área de cobertura florestal, 42,5% - da população está entre 0 e 14 anos 43,7% - Taxa de alfabetização, 9,4 % - Taxa de inflação, 64 % - Taxa de acesso à água potável, 27,4% - Crianças menores de 5 anos de idade com desnutrição crônica, 10,5% - A taxa de desemprego, a taxa de pobreza de 33%, a renda per capita \$ 521 dólares, Índice de Desenvolvimento Humano nº 176 de 184.

Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo analisar os procedimentos, ou seja, o funcionamento das Rádios Comunitárias na Guiné-Bissau dando ênfase especificamente a Rádio Comunitária Voz de Quelélé. Nesta perspectiva, optou-se pela realização de uma pesquisa exploratória. Para Vieira Henriqueta (2008, p.43), a pesquisa exploratória visa a proporcionar uma maior

familiaridade com o problema investigado, sendo utilizada quando existe pouco conhecimento sobre o assunto, com vista a torná-lo mais claro ou a construir hipóteses ou questões importantes para a condução da pesquisa. Trata-se de aprofundar conceitos preliminares, muitas vezes inéditos e interessantes, sobre uma determinada temática, de uma forma mais objetiva e interpretativa, com vista a tomar esta temática mais explícita. É um estudo bastante produtivo para quem quer levantar características inéditas e novas dimensões a respeito do alvo estudado.

A comunicação comunitária aparece como uma forma alternativa de garantir às sociedades o direito à informação sem necessitar de veículos que estejam sob o controle e monopólio do Estado. É neste tipo de comunicação que se enquadram as rádios comunitárias, como um dos veículos de acesso e partilha de informações entre as comunidades de um país.

Segundo Armando Coelho Neto (2002, p.67)

as rádios comunitárias correspondem hoje a um fenômeno mundial e não têm marcado presença unicamente nos conflitos legais. Pelo contrário, elas têm permitido a implementação de atividades sociais e educativas, decorrentes do exercício da garantia de

liberdade de expressão
consagrada na Declaração
Universal dos Direitos Humanos.
(NETO, 2002, p.67)

Desse modo, o poder instituído na Guiné-Bissau ao liberar a criação de Rádios Comunitárias estaria a permitir aos seus povos o gozo de um dos direitos elementares dos cidadãos, que corresponde ao acesso à informação e visibilidade das vivências peculiares de cada comunidade. Conforme Adão Nhaga, no trabalho *“Rádios Comunitárias: um instrumento de luta contra a pobreza e exclusão social na Guiné Bissau”*,

com a liberalização econômica, de 1987, a sociedade civil da Guiné-Bissau se firma com certa convicção numa mudança de caminho político do Estado e dos cidadãos de modo a encontrar novas maneiras de organização social que envolva mais os povos no processo de desenvolvimento, apostando na sua capacidade e criatividade individual, no surgimento de estruturas descentralizadas que evitassem que o poder político e econômico fossem monopolizados e manipulados, concentrando-se nas mãos de uma minoria que dificulta ou impede o acesso do

cidadão à livre expressão das suas opiniões. (NHAGA, s.d.)

Isso nos leva a entender que a rádio comunitária depende somente de sua produção local para sua subsistência. A Rádio Voz de Quelelé conta, também, com o apoio da ONG Ação para Desenvolvimento (AD), desde sua produção até no pagamento dos funcionários. AD é uma Organização Não-Governamental presente no país que atua no desenvolvimento do capital social e humano. Trabalha na área da educação, na elaboração de projetos, entre outros. Foi essa Organização que cedeu o espaço para a Rádio, pois o responsável pela criação da ONG é o mesmo que deu origem a Rádio Voz de Quelélé.

3. TEMA E JUSTIFICATIVA

Pelo fato de não haver muitos trabalhos falando sobre rádios comunitárias daquele país, pela grande audiência que o meio rádio exerce e pelo papel social que a rádio tem diante do público, optei por abordar esse tema. Especialmente em uma nação carente de muitas políticas que deem conta de atender a questões básicas, como saúde e educação. A presente pesquisa está inserida num

contexto diferente do Brasil, do ponto de vista social, cultural, econômico e político.

Por essa razão, estamos desejosos em compreender como a comunicação comunitária se estrutura e funciona num país e num continente como a América Latina. A Guiné-Bissau, país pertencente ao Continente Africano, tem uma trajetória bastante recente quanto às Rádios Comunitárias, dado que só em 1994 surgiu a primeira, desde a Independência Nacional, ocorrida em 1974. No nosso entender, justifica-se que só tenha sido nesse período que se criou a primeira RC por que esse tipo de veículo alternativo só emerge em países de economia liberal e de sistemas políticos democráticos, sistema esse que, na Guiné Bissau, só se verificou a partir de 1987.

Embora não seja meu propósito fazer um estudo comparativo, julgo que, com este trabalho, compartilharei experiências distintas de como fazer comunicação comunitária. O que me leva a pretender trabalhar com as Rádios Comunitárias, em vez de outros veículos de comunicação, prende-se ao fato de entender que este tipo de veículo presta serviços sociais de grande relevância para as comunidades mais afastadas dos centros urbanos em Guiné-Bissau. Os projetos de saúde pública têm-se

valido das Rádios Comunitárias para mitigar as epidemias que periodicamente afetam, sobretudo, as comunidades rurais. Ademais, com maior parte de população sem energia elétrica, e onde a televisão é um bem para uma minoria, o rádio se constitui no meio de comunicação mais utilizado pela comunidade.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

A Pré-produção começou com uma pesquisa sobre o assunto no meu país e em outros lugares através de leituras de bibliografias sobre documentário em rádio e pesquisa de possíveis fontes. Neste momento, em função das dificuldades de deslocamento, optei por fazer entrevista por skype. Após a decupagem da entrevista, parti para a produção do roteiro do programa, a escolha das músicas e trilhas sonoras e a gravação do roteiro em estúdio. Optei também por apenas um entrevistado. A parte final incluiu a edição e finalização.

Ainda na apuração dessa reportagem, pude abordar as fontes de acordo com a sequência, citada por Pereira Junior (2006, apud RODRIGUEZ, 1994), que as define por sua importância, entrevistando primeiro as fontes secundárias fundamentais para o maior preparo da repórter

antes de estabelecer contato com as fontes consideradas de maior relevância, fazendo-o tomar maior conhecimento do fato em apuração.

4.1. ENTREVISTA

“Não há jornalismo sem entrevista.” (MÜLHAUS, 2007, p. 15).

O jornalismo baseia-se na reconstrução dos fatos, o principal método de apuração de uma notícia consiste na entrevista: ela é a pré-apuração, é a verificação de informações, a captação delas quando não há outra maneira de investigar. É por meio da entrevista que definimos o que rende uma matéria, mesmo se tratando de uma pauta e de uma notícia simples. A partir do diálogo direto com as fontes, seja ele feito pessoalmente, por telefone ou através de e-mail, o repórter poderá reconstituir os fatos e produzir seu texto. Este trabalho, então, tem o objetivo de mostrar como a técnica de entrevista está inserida em todos os processos de produção da notícia.

As entrevistas foram feitas a distância através do software Skype, um bloco para anotações e uma caneta, apesar das muitas dificuldades. O computador foi emprestado por uma amiga. Optei por não gravar entrevista por telefone devido aos custos das ligações ao

meu país, e também por causa da agilidade, já que precisei conciliar horários com ao entrevistado.

Há diversos tipos de entrevistas, sendo mais comum a sociológica (de pesquisa ou assistencial), a terapêutica, e a que nos interessa, a jornalística. Todas elas buscam colher informações ou prestar auxílio ao entrevistado, por vezes unindo as duas funções, não havendo mudanças na essência dos métodos utilizados para realizá-las, segundo Garrett Hardin (1974), mas apenas nos detalhes desses métodos. Segundo Medina (2002, p. 09), “a entrevista se classifica em três troncos: recolher fatos, informar; motivar.” Em relação à entrevista jornalística, cabem a primeira – exceto, talvez, em análises de comportamentos – e a segunda classificações.

A abordagem do tema da entrevista apresentada neste trabalho segue cada etapa de produção do texto jornalístico, sendo elas: a seleção dos entrevistados, o cumprimento da pauta, a preparação do repórter e do entrevistado para a entrevista, a apuração de fato e o pós-entrevista, ou seja, a elaboração da notícia. Para essa estruturação o estudo foi iniciado com a pesquisa em fontes pertinentes ao tema do meu trabalho de conclusão do curso.

A entrevista para o meu trabalho de conclusão do curso foi com o coordenador das rádios comunitárias de Guiné-Bissau. Ainda com base em Pereira Junior (2006, p. 82), na pré-produção da notícia leva-se em conta a credibilidade de uma fonte: “Entrevistados que, em outras ocasiões, forneceram fatos confiáveis, têm maior chance de continuarem a ser acessados pelo jornalista”. Isso ocorreu na apuração da reportagem.

4.1.1 QUEM É O ENTREVISTADO?

Os entrevistados são aqueles que têm algo a declarar ao repórter, isto é, se possuem ou podem dar informações relevantes que enriqueçam a matéria a ser escrita.

A seleção dos informantes também deve estar relacionada à prática de ouvir diferentes vozes, que podem relatar um mesmo fato sob perspectivas diferentes, e não apenas o relato das fontes ditas oficiais, que segundo Medina (2002), seriam as pertencentes ao poder político, científico ou cultural (cultural, no caso do Jornal laboratório, é a temática abordada na editoria campus, a qual eu pertença). Segundo a autora, o diálogo com as fontes pode ser “plurólogo”, democrático (MEDINA, 2002, p. 18), a meu ver possibilitando uma maior

aproximação da objetividade que se busca a todo momento no Jornalismo.

No meu caso após de fazer várias pesquisas sobre o assunto do meu trabalho de conclusão do curso o meu entrevistado foi: Talata Baldé, nasceu a 11 de Agosto de 1975 no Sector de São-Domingos, Região de Cacheu, norte da Guiné-Bissau. A historia de Talata começou em São-Domingos, no ano de 1996 como Professor do Ensino Elementar. Neste mesmo ano, foi recrutada para a Radio Comunitária Kasumai de São-Domingos, que é a segunda rádio comunitária criada neste país lusofono em 1995, pela ONG-Ação para o Desenvolvimento (AD).

Em 1998 à 2003, foi colocado no mesmo setor como professor do ensino secundario. Passando dois anos, foi nomeado como o Diretor Geral da Rádio Comunitária Kasumai, função que desempenhou até 2009, quando foi transferido para Bissau, a fim de Coordenar a Rede Nacional das Rádios e Televisões Comunitárias da Guiné-Bissau (RENARC-GB) de 2009 até a data presente e, ao mesmo tempo está a dirigir a Rádio Voz de Quelele.

Em 2002 fez a formação em produção de programas, audio-debate e reportagem no campo. Cinco anos depois, recebeu a formação em tecnicas de comunicação e de

informação no mundo rural, formação sobre media comunitarios, direitos humanos e gêneros.

4.2 CRONOGRAMA

O meu caminho iniciou no começo de março de 2013 sem data prevista para acabar. Como o projeto do TCC, realizado no segundo semestre de 2013, me possibilitou adiantar o meu trabalho na busca de possíveis fontes, porque a minha maior preocupação no momento era encontrar fonte para o meu trabalho. Também definição de angulação em cada bloco e escolha prévia das músicas, durante o primeiro semestre de 2014 fiz algumas pesquisas para me orientar melhor para o meu trabalho.

Abr./2014 – consegui contato com uma fonte, liguei para ele no primeiro dia ele falou muito bem comigo, aceitou fazer entrevista, marcamos o dia, liguei para ele não atende mas acaba me enrolando.

Mai. e jun/2014 – mandei e-mail, em menos de uma semana me responderam, que já tem alguém para minha entrevista, me passaram o contato dele, no mesmo fiz contato com ele. Agendei as entrevistas

Ago./2014 – Marquei entrevista, ficamos por fazer a entrevista no dia seguinte, infelizmente não conseguimos fazer a entrevista no dia seguinte devido a falta do internet, porque estava muito ruim no momento, uma semana depois finalmente conseguimos fazer a entrevista.

Set. e Out./2014 – Decupagens e preparação do roteiro.

Nov./2014 – Roteiros e a edição e finalização.

4.3 ORÇAMENTO

Atividade / Material	Quantidade	Custo total
Computador , via software Skype,	1	Sem custo – Rádio Ponto UFSC
Ligações, por telefone	15	R\$225
Impressão	50	R\$ 50
Estúdio – de Rádio. UFSC	-	Sem custo
Impressão de arte no CD	4	14,80
Impressão de Capa do CD	4	14,80

R\$ 304,60

5. AVALIAÇÃO

5.1 DIFICULDADES

Ao longo da realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, tive várias dificuldades, a minha ideia é fazer o meu trabalho sobre programa TV, um vídeo documentário, por isso viajei por meu país em 2012 para fazer este trabalho, mas acabo não sendo porque no momento todas as rádios comunitárias do meu país estavam em greve, Também devido a condições financeira de voltar para o meu país de novo, para fazer o vídeo, daí optei para fazer o meu trabalho sobre áudio documentário, porque seria mais fácil, porque dá para fazer a entrevista por vários meios de comunicação. Nessa lógica, o ponto de referência para o desenvolvimento do presente trabalho, foi a RCVQ (Rádio Comunitária Voz de Queléle) a primeira a surgir no país, Guiné-Bissau. Portanto, durante a pesquisa na Guiné-Bissau especialmente na rádio, foram realizadas três tentativas de encontros com o responsável e

um dos fundadores da Rádio na época (2012), mas sem sucesso, pois, ele andava muito ocupado com outros assuntos ligados às outras ONGs que administrava. No entanto, com tanta insistência através de e-mail e ligações, acabei conseguindo o primeiro contato pelo telefone com um dos funcionários que trabalha ali, o atual responsável da Rádio, me recebeu com grande entusiasmo. Expliquei que o principal objetivo de tão esperado encontro, era realizar um trabalho científico para conclusão de curso de Jornalismo no Brasil. Para tanto, o trabalho seria centrado no funcionamento da Rádio Comunitária Voz de Quelélé como a primeira a surgir no país, também conhecer de perto a emissora e sua estratégia de trabalho.

De acordo com a sua intervenção, ao explicar sobre funcionamento da Rádio, falando do seu surgimento até os dias de hoje então, deu para perceber as grandes dificuldades que tem enfrentado desde problemas referentes ao local onde está situada a emissora até os que dizem respeito aos materiais de trabalho. Portanto, foi assim que terminou a nossa primeira conversa com a promessa de voltarmos para o possível levantamento bibliográfico e concluir o meu objetivo como havia explicado inicialmente.

Para o fundador, “é um prazer poder contribuir para o desenvolvimento de um trabalho científico, inclusive na área de jornalismo. Pois, o nosso país precisa e precisará muito, sem contar que, para a Rádio, é uma honra poder contribuir bastante”. Ao terminar a nossa conversa, o fundador. Só que depois que consegui falar com ele, estava faltando alguns dias para a minha ida para o Brasil, ele também estava muito ocupado no momento, daí marcamos combinamos para fazer a entrevista por telefone ou por outro meio de comunicação. Mas única preocupação, segundo ele, é a forma de envio dos materiais, ou fazer a entrevista via Skype, ou outro tipo de comunicação devido à falta de internet, que é muito ruim em qualquer local do país. Daí ficou o nosso combinado pelo e-mail ou pelo telefone. Mas, o primeiro contato pelo e-mail após o regresso ao Brasil não foi nada fácil.

Escrevi para a Rádio não obtive nenhuma resposta. Às vezes o e-mail voltava sem chegar ao destinatário. Mas já sabíamos que não ia ser nada fácil, porque logo de primeira me avisaram que a internet não é uma das boas em termos de funcionamento. Diante disso, meu trabalho poderia ter prejuízo. Após três semanas da minha volta, a minha irmã me ligou avisando que o fundador da rádio, José Henrique, morreu de ataque

cardíaco. A partir daí fiquei muito abalada com a notícia de um grande homem que era. E minha dificuldade era muito maior do que imaginava. Precisava encontrar outra fonte. Mande e-mail para rádio e, após dois meses da morte do fundador, me responderem e me passaram o contato de um jornalista que trabalha na aquela emissora. Liguei para ele, mas ele estava muito enrolado, achei que não queria me dar entrevista. Sempre pedia para ligar outro dia. Esperei três dias, liguei para ele de novo ele não me atendeu.

Decidi ligar para minha irmã expliquei tudo o que estava acontecendo e pedi que ela fosse pessoalmente até a rádio. Assim, ela conseguiu falar com o coordenador das rádios e televisões comunitárias da Guiné –Bissau, Talata Balde, e me passou o contato dele. No mesmo instante liguei para ele, expliquei sobre meu trabalho e o objetivo e ele aceitou dar a entrevista, que deu a luz ao meu trabalho.

5.2 APRENDIZADO

O que aprendi ao longo desses quatro anos e meio de graduação no Brasil, não só na faculdade, na área do jornalismo, mas também em todos os lugares que frequentei durante esses anos todos, foi a lidar com

diferentes pessoas, com a cultura que é muito diferente da minha, a língua, a gastronomia.

Posso dizer que tudo isso vai me fazer sentir orgulho do país que me deu a formação, cheguei ao Brasil com muitas dificuldades em relação ao português, que é muito diferente do qual estudei no meu país, mas agora posso dizer que aprendi muitas coisas, graças a minha dedicação e, principalmente, dos meus professores. Enfim, cheguei onde sempre quis e tenho orgulho de poder dizer que sou uma jornalista formada.

O curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina atende as informações e transformações da cultura mediática, capacitando o estudante a desenvolver tanto o senso crítico quanto a habilidade para se elaborar uma informação de modo eficiente seja qual for o meio de comunicação. É interessante dar ênfase a criação de textos e captação das notícias em forma de imagens, mas é preciso respeitar a linguagem e a formatação específica de cada meio de comunicação. Por isso agradeço tanto a UFSC pela formação e aprendizado e a todos os professores do Jornalismo, pela formação e atenção que me deram até no final do meu curso. Também aproveito a dizer que aprendi muito no Brasil.

O trabalho de conclusão de curso acabou servindo mesmo como uma ponte, uma transição, um pouco vagaroso, é bem verdade, da vida acadêmica para uma vida profissional, apesar de que no meu país as jornalistas não tem liberdade de expressão, mas nunca vou deixar de mostrar o que aprendi no Brasil, para os outros, principalmente na elaboração do meu trabalho de conclusão do curso.

Posso dizer que o período de TCC teve um grande papel nesse processo. Foi quando mais cresci enquanto repórter, ganhei experiência e aprendi a pensar em um processo de produção jornalística na sua totalidade, a viabilizá-lo com colaboração de parceiros.

6. BIBLIOGRAFIA

GARRETT, Annette. **A Entrevista, seus princípios e métodos**. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 1974.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo, SP: Ática, 2002.

MÜLHAUS, Carla. **Por trás da Entrevista**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2007.

NETO, Armando Coelho. **Radio Comunitária não é crime: Direito de Antena: o espectro eletromagnético**

como bem difuso. São Paulo: Ícone editora, 2002.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A Apuração da Notícia:** métodos de investigação na imprensa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

6.1 SITE

“Rádios comunitárias: Um instrumento de luta contra a pobreza e exclusão social na Guiné Bissau.”

Disponível em: <http://www.cisa-as.uevora.pt/download/textos/Radios%20comunitarias%20na%20Guine%20Bissau.pdf> Acesso em: 09 de setembro de 2014. By Nhaga, Adão, s.d.

“Voz de Quelele e AD de mãos dadas para o

Desenvolvimeto Comunitário”. Disponível em:

<http://radio-voz-quelele.blogspot.com.br/p/o-que-e-voz-de-quelele.html> Acesso em: 30 de agosto de 2014. s.d.

7. ANEXOS

7.1 ROTEIRO

**ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO EM RADIO
TEC – RODA MÚSICA DE ABERTURA DO
PROGRAMA (VAI A BG)**

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COMWATCH?V=M-A-
JRCPL_Q](https://www.youtube.com/watch?v=M-A-JRCPL_Q)

GUINÉ-BISSAU - TÉTÉTÉ - JUSTINO DELGADO

**LOC 1 – O CURSO DE GRADUAÇÃO EM
JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA APRESENTA “RÁDIOS
COMUNITÁRIAS DA GUINÉ BISSAU” – UM
DOCUMENTÁRIO HISTÓRICO” //**

**TEC – (SOBE SOM DA MÚSICA DE ABERTURA E
DEPOIS CORTA)**

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COMWATCH?V=VPAD7Q
5RLBC&LIST=PLVNOPPNHVUDUGRSCTGIOW5HG5
CX7R0ATC](https://www.youtube.com/watch?v=VPAD7Q5RLBC&list=PLVNOPPNHVUDUGRSCTGIOW5HG5CX7R0ATC)

**SUPER MAMA DJOMBO - SOL MAIOR PARA
COMANDA**

LOC.1 ///A REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU, FICA SITUADA NA COSTA OCIDENTAL DA ÁFRICA E FAZ FRONTEIRA AO NORTE COM SENEGAL, A OESTE E SUDESTE COM GUINÉ-CONACRI E A SUL E OESTE COM O OCEANO ATLÂNTICO /// ALÉM DO TERRITÓRIO CONTINENTAL, INTEGRA AINDA CERCA DE OITENTA ILHAS QUE CONSTITUEM O ARQUIPÉLAGO DOS BIJAGÓS, SEPARADO DO CONTINENTE PELOS CANAIS DO RIO GEBÁ, DE PEDRO ÁLVARES, DE BOLAMA E DE CANHABAQUE.

TEC – (SOBE SOM DA MÚSICA)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COMWATCH?V=VPAD7Q5RLBC&LIST=PLVNOPPNHVUDUGRSCTGIOW5HG5CX7R0ATC](https://www.youtube.com/watch?v=VPAD7Q5RLBC&list=PLVNOPPNHVUDUGRSCTGIOW5HG5CX7R0ATC)

SUPER MAMA DJOMBO - SOL MAIOR PARA COMANDA

LOC 2///FOI UMA COLÓNIA DE PORTUGAL DESDE O SÉCULO 15 ATÉ PROCLAMAR UNILATERALMENTE A SUA INDEPENDÊNCIA, EM 24 DE SETEMBRO DE 1973, RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE MAS NÃO PELO COLONIZADOR// TAL RECONHECIMENTO POR PARTE DE PORTUGAL SÓ VEIO EM 10 DE

SETEMBRO DE 1974// A GUINÉ-BISSAU FOI A PRIMEIRA COLÓNIA PORTUGUESA NO CONTINENTE AFRICANO A TER A INDEPENDÊNCIA RECONHECIDA POR PORTUGAL// ATUALMENTE FAZ PARTE DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA (**CPLP**), DAS NAÇÕES UNIDAS DOS (**PALOP**) PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA E DA UNIÃO AFRICANA//

TEC – (SOBE SOM DA MÚSICA)

<HTTPS://WWW.YOUTUBE.COMWATCH?V=AU5VITNGYIA>

SIDONIO PAIS: GUINÉE NHA TÉRA.AVI

LOC.1///A GUINÉ-BISSAU OCUPA UMA ÁREA TOTAL DE 36.125 KM², COM UMA POPULAÇÃO DE **UM MILHÃO E SEISCENTOS MIL HABITANTES** COM UMA GRANDE DIVERSIDADE DE MAIS DE 20 GRUPOS ÉTNICOS//

OS GRUPOS MAIS REPRESENTATIVOS SÃO OS BALANTAS (30% DA POPULAÇÃO), OS FULAS (20%), OS MANDJACOS (14%), MANDINGAS (13%) SEGUIDO DOS PAPÉIS(7%) EUROPEUS E OUTROS:COM MENOS DE 1%//

TEC – (SOBE SOM DA MÚSICA)

<HTTPS://WWW.YOUTUBE.COMWATCH?V=AU5VITNGYIA>

SIDONIO PAIS: GUINÉE NHA TÉRA.AVI

LOC. 2///O PAÍS TEM:

45 % -DA ÁREA DE COBERTURA FLORESTAL//
42,5% DA POPULAÇÃO, ESTÁ ENTRE 0 E 14 ANOS
DE IDADE//

A TAXA DE ALFABETIZAÇÃO É DE 43,7%//

A TAXA DE INFLAÇÃO É DE 9,4 %

64 % DA POPULAÇÃO TEM ACESSO À ÁGUA
POTÁVEL

E 27,4% DAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE
IDADE TÊM DESNUTRIÇÃO CRÔNICA//

10,5% É A TAXA DE DESEMPREGO E A TAXA DE
POBREZA É DE 33%,//

A RENDA PER CAPITA É DE 521 DÓLARES, E
QUANTO AO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO
HUMANO, **IDH**, O PAÍS ESTÁ NA POSIÇÃO DE Nº
176, ENTRE 184 PAÍSES///

TEC –(SOBE SOM) – BG

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COMWATCH?V=LAJRQ4R](https://www.youtube.com/watch?v=LAJRQ4R)

[WBEI](#)

AMÉRICO GOMES INDIJAN

TEC – VINHETA DE PASSAGEM DE BLOCO

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COMWATCH?V=M-A-](https://www.youtube.com/watch?v=M-A-JRCPL_Q)

[JRCPL_Q](#)

GUINÉ-BISSAU - TÉTÉTÉ - JUSTINO DELGADO

LOC 1 ///NO PRÓXIMO BLOCO: A IMPORTÂNCIA DA
COMUNICAÇÃO EM AMBIENTES VULNERÁVEIS//
COMO AS RÁDIAS COMUNITÁRIAS AJUDARAM AS
COMUNIDADES MAIS CARENTES NA GUINÉ
BISSAU/// NÓS VOLTAMOS JÁ//

TEC – SOBE SOM DA MÚSICA DE ABERTURA

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COMWATCH?V=M-A-](https://www.youtube.com/watch?v=M-A-JRCPL_Q)

[JRCPL_Q](#)

GUINÉ-BISSAU - TÉTÉTÉ - JUSTINO DELGADO

LOC. ///VOLTAMOS A APRESENTAR: “RÁDIOS
COMUNITÁRIAS DA GUINÉ BISSAU” – UM
DOCUMENTÁRIO HISTÓRICO” ///

TEC – RODA MÚSICA DE ABERTURA

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=COAGLG
YAUDG](https://www.youtube.com/watch?v=COAGLG
YAUDG)

JUSTINO DELGADO LEBAN BUBAQUI

LOC1 ///EM 1985, HAVIA POUCO MAIS DE 10
ESTAÇÕES INDEPENDENTES EM TODA ÁFRICA//
NA DÉCADA QUE SE SEGUIU, O CONTINENTE FOI
ABALADO POR UMA MUDANÇA POLÍTICA E SOCIAL
RÁPIDA E PROFUNDA//
COMO REFLEXO DESSA MUDANÇA, EM 1998,
SURGIRAM CENTENAS DE ESTAÇÕES DE RÁDIOS
INDEPENDENTES E COMUNITÁRIAS.///

TEC – SOBE SOM MÚSICA

TEC – RODA MÚSICA DE ABERTURA

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=COAGLG
YAUDG](https://www.youtube.com/watch?v=COAGLG
YAUDG)

JUSTINO DELGADO LEBAN BUBAQUI

LOC. 2 ///AS AÇÃO CONJUNTA DA COMUNIDADE
NA BUSCA DE SULLUÇÕES PARA SEUS
PROBLEMAS, SÃO RESULTADO DA MOBILIZAÇÃO
SOCIAL PROVOCADA PELA PROGRAMA DA RÁDIO

RURALQUE HÁ 30 ANOS É UMA ESPÉCIE DE **VOZ DO POVO**

TEC – SOBE SOM MÚSICA

LOC.1 ///A RÁDIO RURAL MESMO COM TODA A SUA AUDIÊNCIA É COLOCADA EM CHEQUE POR SOB O CONTROLO GOVERNAMENTAL,DE RECURSOS PARA ASSEGURAR O SEU FUNCIONAMENTO PODE COMPROMETER O SEU COMPROMISSO POLÍTICO COM A SOCIEDADE DO PAÍS .///

TEC – SOBE SOM MÚSICA

LOC.2 ///UM POUCO DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA DE MOÇAMBIQUE, O INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,QUE É UM ORGANISMO GOVERNAMENTAL APOIADO PELA UNICEF, INICIOU A PRODUÇÃO DE PROGRAMAS RURAIS DE RÁDIO VEÍCULADAS EM REDE NACIONAL NA GUINÉ

TEC – SOBE SOM MÚSICA

LOC1 ///EMBORA ESTES EXEMPLOS TENHAM SIDO TENTATIVAS PARA DESCENTRALIZAR A RADIODIFUSÃO E COLOCÁ-LAS MAIS PROXIMA DO POVO, VÁRIOS TIPOS DE PRESSÕES TORNARAM IMPOSSÍVEL A SUA SOBREVIVÊNCIA OU A CRIAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DE QUE TANTO CARECEM AS SOCIEDADES AFRICANAS PARA A SUA MODERNIZAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO.///

TEC – SOBRE SOM MÚSICA

LOC2 ///NA PRIMEIRA CONFERENCIA PAN- AFRICANA, “ONDAS PARA UMA ÁFRICA PLURALISTA”,REALIZADA EM COTONOU, BENIN, EM 1992, FOI CRIADA A REDE DE TRABALHO DE RADIODIFUSORES DA RÁDIO COMUNITÁRIA DA ÁFRICA. UMA OUTRA CONFERÊNCIA PAN- AFRICANA DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS REALIZOU-SE EM JOANESBURGO, ÁFRICA DE SUL,EM MAIO DE 1997, ONDE ESTIVERAM PRESENTES CERCA DE 150 REPRESENTANTES DE MAIS DE 20 PAÍSES DO CONTINENTE ///

TEC – SOBRE MÚSICA DE ABERTURA

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COMWATCH?V=M-A-JRCPL_Q](https://www.youtube.com/watch?v=M-A-JRCPL_Q)

GUINÉ-BISSAU - TÉTÉTÉ - JUSTINO DELGADO

LOC.1 – NO PRÓXIMO BLOCO: A RADIO QUELELÉ, A PRIMEIRA DA ÁFRICA E O PAPEL IMPORTANTE NA INTEGRAÇÃO DAS COMUNIDADES//.. NÓS JÁ VOLTAMOS///

TEC – SOBE SOM – MÚSICA DE ABERTURA

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COMWATCH?V=M-A-JRCPL_Q](https://www.youtube.com/watch?v=M-A-JRCPL_Q)

GUINÉ-BISSAU - TÉTÉTÉ - JUSTINO DELGADO

TEC – VINHETA DE PASSAGEM DE BLOCO

TEC – RODA MÚSICA DE ABERTURA

LOC.2 – VOLTAMOS A APRESENTAR: “RÁDIOS COMUNITÁRIAS DA GUINÉ BISSAU” – UM DOCUMENTÁRIO HISTÓRICO” //

TEC – SOBE SOM MÚSICA DE ABERTURA, VAI A BG

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COMWATCH?V=M-A-JRCPL_Q](https://www.youtube.com/watch?v=M-A-JRCPL_Q)

GUINÉ-BISSAU - TÉTÉTÉ - JUSTINO DELGADO

LOC -1 ///A GUINÉ-BISSAU FOI O PRIMEIRO PALOP A DAR INÍCIO À EXPERIÊNCIA DE RÁDIO COMUNITÁRIA, A RÁDIO VOZ DE QUELÉLÉ QUE FOI CRIADA NO DIA 07 DE FEVEREIRO DE 1994, NUM CONTEXTO MARCADO PELA ABERTURA POLÍTICA MULTIPARTIDARISMO E À LIBERALIZAÇÃO ECONÔMICA E POR INICIATIVA PESSOAL DE JOSÉ HENRIQUES (CONHECIDO PELA PROMOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ADAPTADAS AO DESENVOLVIMENTO DESTE PALOP). FOI COM GRANDE ENTUSIASMO E ESPERANÇA NO FUTURO QUE A ONG “AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO” (AD) APOSTOU NA CRIAÇÃO DA RÁDIO VOZ DE QUELÉLÉ.///

TEC – SOBE SOM MÚSICA

LOC.2 ///NUM AMBIENTE MUITO DIFÍCIL E DE GRANDE COMPLEXIDADE POLITICA, EM QUE ABOLIÇÃO DO REGIME DO PARTIDO ÚNICO FEZ SURGIR MUITAS DUVIDAS, E INCERTEZAS, TODAS INICIATIVAS GANHA VÃO RAPIDAMENTE ESTIGMA DE SUSPENÇÃO A MARCAÇÃO DA PRIMEIRA ELEIÇÃO MULTIPARTIDÁRIA DE 1995, REFORÇAVA O TIMOR DO PODER POLÍTICO, PARA QUE A PRIMEIRA RÁDIO ERA ENTENDIDO COMO UMA AMEAÇA NO GOVERNO COMO A SUA PERPETUAÇÃO NA GOVERNAÇÃO.///

TEC – SOBE SOM MÚSICA

LOC -1 ///LOGO APÓS O INICIO DO SEU FUNCIONAMENTO A RÁDIO VOZ DE QUELÉLÉ, PASSOU A SOFRER VARIAS PREÇÕES E AMEAÇAS DO PODER POLÍTICO, QUE O CONDUZIA A RÁDIO A FREQUENTE MUDANÇA DO LOCAL NO BAIRRO É NESTE CONTEXTO QUE NO DIA 24 DE MARÇO DE 1994, O MINISTRO DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DE UM CIRCULAR TREMIDA MANDARAM A INTERDITAR O FUNCIONAMENTO DA RÁDIO E ORDENAR O SEU

ENCERAMENTO PRETEXTANDO O NÃO
CUMPRIMENTO DAS LEIS DO PAÍS.///

TEC – SOBE SOM MÚSICA
DOMIN GOS MUSTASSE : KUNDERÉ

LOC.2 /// DEPOIS DE SETE MESES A CIDADE DE BISSAU FOI LITERALMENTE INVADIDA POR UMA EPIDEMIA DE CÓLERA, E DO PÂNICO GENERALIZADA QUE COMEÇAVA A PROVOCAR MORTOS DE CENTENA DE PESSOAS AD COMO PROMOTOR DA RÁDIO DECIDIU IMEDIATO E UNILATERALMENTE REABRIR A RÁDIO E ORIENTAR AS SUA EMISSÕES PARA COMBATE A DOENÇA, OS RESULTADOS SÃO EXCEPCIONAIS OS MORADORES PARTICIPARAM DE UMA FORMA MUITO ORDEIRA E COLABORARAM E FIZERAM CENCEBLIZAÇÃO SOBRE HIGIENE INDIVIDUAL E COLETIVA DE CASA A CASA PARA DESINFESTAÇÃO DOS POÇOS DE ÁGUA E RECOLECÇÃO DOS LIXOS E CONTROLARÃO DO ESTADO DE SAÚDE E EVACUAÇÃO DE DOENTES SINTOMÁTICOS PARA HOSPITAL CENTRAL, CONSTITUÍRAM A CHAVE DO SUCESSO.///

TEC – SOBE SOM MÚSICA

LOC.1 ///O MINISTÉRIO DA SAÚDE RECONHECEU PUBLICAMENTE O ÊXITO DESTE ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS CONQUISTAVAM, ASSIM, O SEU ESPAÇO DE INTERVENÇÃO E O SEU DIREITO DE CIDADANIA. MESES DEPOIS, SURGEM MAIS 5 RÁDIOS COMUNITÁRIAS E, APÓS O CONFLITO DE 1998/99, REGISTA-SE A POPULARIZAÇÃO DAS MESMA.///

TEC – SOBE SOM MÚSICA DE ABERTURA

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=M-A-JRCPL_Q](https://www.youtube.com/watch?v=M-A-JRCPL_Q)

GUINÉ-BISSAU - TÉTÉTÉ - JUSTINO DELGADO

LOC 2 – NO PRÓXIMO BLOCO: UMA ENTREVISTA COM TALATA BALDÉ, COORDENADOR DA REDE NACIONAL DAS RÁDIOS E TELEVISÕES COMUNITÁRIAS DA GUINÉ-BISSAU// NÓS JÁ VOLTAMOS//

TEC – SOBE SOM MÚSICA DE ABERTURA

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=M-A-JRCPL_Q](https://www.youtube.com/watch?v=M-A-JRCPL_Q)

GUINÉ-BISSAU - TÉTÉTÉ - JUSTINO DELGADO

TEC – SOBE SOM MÚSICA DE ABERTURA

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=M-A-JRCPL_Q](https://www.youtube.com/watch?v=M-A-JRCPL_Q)

GUINÉ-BISSAU - TÉTÉTÉ - JUSTINO DELGADO

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EAK0HZGFS7C](https://www.youtube.com/watch?v=EAK0HZGFS7C)

JUSTINO DELGADO CRIAÇON

LOC.2 /// – VOLTAMOS A APRESENTAR: “RÁDIOS COMUNITÁRIAS DA GUINÉ BISSAU” – UM DOCUMENTÁRIO HISTÓRICO” //

TEC- SOBE SOM

LOC.2 /// TALATA BALDÉ, NASCEU A 11 DE AGOSTO DE 1975 NO SECTOR DE SÃO-DOMINGOS, REGIÃO DE CACHEU, NORTE DA GUINÉ-BISSAU.

A HISTORIA DE TALATA COMEÇOU EM SÃO-DOMINGOS, NO ANO DE 1996 COMO PROFESSOR DO ENSINO ELEMENTAR. NESTE MESMO ANO, FOI RECRUTADA PARA A RADIO COMUNITÁRIA KASUMAI DE SÃO-DOMINGOS, QUE É A SEGUNDA RÁDIO COMUNITÁRIA CRIADA NESTE PAÍS LUSOFONO EM 1995, PELA ONG-ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO(AD).EM 1998 À 2003, FOI COLOCADO NO MESMO SECTOR COMO PROFESSOR DO ENSINO SECUNDARIO. PASSANDO DOIS ANOS, FOI NOMEADO COMO O DIRECTOR GERAL DA RÁDIO COMUNITÁRIA KASUMAI, FUNÇÃO QUE DESEMPENHOU ATÉ 2009, QUANDO FOI TRANSFERIDO PARA BISSAU, A FIM DE COORDENAR A REDE NACIONAL DAS RÁDIOS E TELEVISÕES COMUNITÁRIAS DA GUINÉ-BISSAU(RENARC-GB) DE 2009 ATÉ A DATA PRESENTE E, AO MESMO TEMPO ESTÁ A DIRIGIR A RÁDIO VOZ DE QUELELE. EM 2002 FEZ A FORMAÇÃO EM PRODUÇÃO DE PROGRAMAS, AUDIO-DEBATE E REPORTAGEM NO CAMPO. CINCO ANOS DEPOIS, RECEBEU A FORMAÇÃO EM TECNICAS DE COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO NO MUNDO RURAL, FORMAÇÃO

SOBRE MEDIA COMUNITARIOS, DIREITOS
HUMANOS E GENEROS.

LOC.1 ///NESTA ENTREVISTA TALATA FALA COMO
FUNCIONA RÁDIO VOZ DE QUELELÉ///

TEC – RODA ENTREVISTA

LOC1. /// TALATA TAMBÉM EXPLICA COMO SE DÁ A
CONTRATAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ///

TEC -RODA ENTREVISTA

LOC1///ELE TAMBÉM CONTA SOBRE OS
PROBLEMAS NA IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO///

TEC – RODA ENTREVISTA

LOC.1/// TALATA EXPLICA SOBRE AS
DIFICULDADES COM A LEGISLAÇÃO///

TEC – RODA ENTREVISTA

LOC.1///COMO FUNCIONA A PROGRAMAÇÃO DAS
RÁDIOS ? TALATA EXPLICA ///

TEC – RODA ENTREVISTA

LOC.1 ///TALATA BALDE TAMBÉM FALA SOBRE O
RESULTADO DO TRABALHO JUNTO À
COMUNIDADE///

TEC – RODA ENTREVISTA

LOC-POR FIM, O COORDENADOR DESTACA O
PAPEL
FUNDAMENTAL DA EMISORA///

TEC – RODA ENTREVISTA

TEC – RODA MÚSICA DE ENCERRAMENTO

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EAK0HZ
GFS7C](https://www.youtube.com/watch?v=EAK0HZGFS7C)

JUSTINO DELGADO CRIAÇON

LOC.1 // ESTE É O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO PRODUZIDO PELA ALUNA DE JORNALISMO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
/ NADINE MARCELINA PEDRO LOPES //

LOC2 -// APARESENTAÇÃO NADINE MARCELINA
PEDRO LOPES E ARAMIS MERKI//

LOC.1 AGRADECIMENTO AO ARAMIS MERKI, E
ENTREVISTADO TALATA BALDE //

LOC.2 //TECNICA ALCIDES ALVES //

LOC1/// ORIENTADOR ÁUREO MAFRA DE MORAES
FLORIANÓPOLIS/ SEGUNDO SEMETRES 2014.

7.2 FICHA HEMEROTECA

	FICHA DO TCC Trabalho de Conclusão de Curso – Jornalismo UFSC	
ANO	2014.2	
ALUNO	Nadine Marcelina Pedro Lopes	
TÍTULO	Análise sobre rádios comunitárias da Guiné-Bissau – Um documentário histórico	
ORIENTADORA	Prof. Áureo Mafra de Moraes	
MÍDIA		Impresso
	X	Rádio
		TV/Vídeo
		Foto
		Web site
	X	Produto Jornalístico (inteiro)

	Reportagem livro-reportagem ()	
ÁREAS	Rádios comunitárias, poder, línguas nativas	
RESUMO	<p>O presente trabalho de conclusão de curso pretende trazer um panorama sobre as rádios comunitárias da Guiné-Bissau. No país, existem cerca de 30 rádios comunitárias que cobrem quase todo o território nacional, estando profundamente enraizadas nas zonas rurais. A primeira rádio comunitária da Guiné-Bissau é a Rádio Voz de Quelelé, que foi fundada em 1994, num bairro da periferia da cidade de Bissau. Foi combatida pelo poder político local, principalmente antes das primeiras eleições legislativas multipartidárias. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma grande reportagem contando a história, as dificuldades, o funcionamento das emissoras de rádio comunitárias na Capital com relação ao governo, a partir das entrevistas com os diretores e os jornalistas que atuam nessas rádios.</p>	